

## O cemiterio da Igreja Velha (Alvaiázere)

Pelo nosso intelligente amigo Sr. Polycarpo Marques Rosa, de Alvaiázere, tivemos noticia do apparecimento de algumas sepulturas no sitio denominado *Igreja Velha*, que fica ao norte da povoação. Elle disse-nos que taes sepulturas consistiam em sarcophagos de pedra tapados com lages; e que havia quem as attribuisse á epocha romana, posto que a elle Sr. Rosa parecessem relativamente modernas.

Isto determinou-nos a ir a Alvaiázere fazer alguns estudos no interesse do Museu da Figueira. De facto em 4 de Outubro ultimo estavamos no proprio sitio da Igreja Velha, procedendo á exploração na presença do Sr. Rosa e dos Srs. Francisco Ferreira Loureiro, nosso collega na direcção do Museu, e Annibal de Brito Paes, alumno da Faculdade de Philosophia na Universidade..

O local que conserva particularmente o nome de Igreja Velha fica á esquerda do caminho que vae do lado de Alvaiázere, e em nivel inferior ao do mesmo caminho. Informou o Sr. Rosa que a tradição diz ter existido alli a antiga igreja matriz da povoação; e nós vimos o solo juncado de fragmentos de telha commum, indicando talvez os restos de um edificio.

Pelo norte d'este local, á direita do caminho, e contiguo a este, mas em nivel mais elevado, está o cemiterio, estabelecido numa encosta. É provavel que a porção d'esse caminho, que fica entre o sitio da Igreja e o cemiterio, fizesse em tempo parte d'este, e contivesse sepulturas, pois que o Sr. Rosa declara ter encontrado uma d'estas na orla meridional do mesmo caminho.

Tambem reputamos provavel que na porção do caminho, que immediatamente se prolonga para o norte do sitio da Igreja, estivesse em tempo uma parte do cemiterio, porque este se manifesta na barreira que fica á direita da via; mas do lado esquerdo d'esta, onde se diz ter existido um cruzeiro, a sondagem do terreno não assignalou sepultura alguma.

Pelo norte do cemiterio, a algumas dezenas de metros, o caminho passa contiguo ás ruinas de uma casa que, segundo a tradição indicada pelo Sr. Rosa, fôra residencia do presbytero.

Não sabemos qual o numero aproximado de sepulturas que o cemiterio deve conter, mas parece-nos exaggeradissimo o calculo de *centenares*, que alguns fazem. Pelo numero de sarcophagos que os vizinhos tem extrahido d'alli, para lhes servirem de pias, pelos vestigios dos córtes feitos no terreno em consequencia das profanações e

explorações que nos precederam, córtex que quebraram a linha do declive do solo, e ainda pela disposição e numero de sepulturas que encontrámos a descoberto ou que foram descobertas durante o nosso trabalho, e pelas sondagens que fizemos inutilmente em alguns pontos, onde aliás o solo não apresentava indícios de remeximento, pensamos que devem reduzir-se muito as proporções da necropole.

Nós apenas obtivemos as provas materiaes da existencia de onze sepulturas, contando neste numero as que já tinham sido extrahidas antes da nossa exploração.

Dois sarcophagos de pedra achavam-se descobertos, em parte por explorações anteriores. Um estava cheio de terra; e o outro continha ainda uma grande porção de ossos. Este ultimo não fôra inteiramente explorado; e nós verificámos pela diversidade e desordem dos esqueletos, que elle estava servindo de ossario como outras sepulturas em seguida descobertas pelas nossas excavações.

D'esses tumulos, já privados das tampas, um tinha a fôrma trapezoidal e era feito de grés. O outro era formado de duas peças, uma rectangular, de grés, que constituia mais de metade do comprimento da sepultura, e a restante de calcareo, arredondada na extremidade.

O comprimento d'estes caixões de pedra era de 1<sup>m</sup>,65 e 1<sup>m</sup>,75.

A fôrma *aproximada de corpo humano*, que alguns dizem ter notado nestas sepulturas, não existe: e nem a encontrámos nas que foram descobertas nas nossas excavações.

Difícil nos foi logo ajuizar da epocha a que pertenceriam taes monumentos. Ao principio fizeram lembrar-nos os sarcophagos romanos, mas depois notámos nelles differenças importantes. Por outro lado em todas as necropoles luso-romanas que tínhamos explorado, nunca nos apparecêra sepultura alguma que servisse meramente de ossario. Quando alguma tinha recebido successivas inhumações, apparecia estendido o esqueleto do ultimo inhumado, e agglomerados a seus pés os ossos dos inhumados anteriormente. Outras vezes estes ultimos encontravam-se fóra da sepultura, esparsos por cima da tampa; e até appareceu o exemplo de ter sido depositado um cadaver sobre o esqueleto de outro inhumado anteriormente, sem que se dessem ao incommodo de desarranjar os ossos!

Atacando o solo coberto de mato, onde nos pareceu não haver vestígios de remeximento, notámos que estava durissimo, e que as raizes penetravam profundamente nas camadas inferiores. O entulho continha muitos fragmentos da telha curva.

Estes objectos fizeram-nos pensar na *imbrea* da epocha romana, porque os temos encontrado com os mesmos caracteres em estações

d'esta epocha; mas como tambem eram semelhantes ás telhas dos tempos modernos e não appareciam vestigios alguns da *tegula*, ou telha de rebordo, e de vasos romanos, não ousámos attribui-los á antiguidade.

Entretanto uma pequena moeda de bronze foi encontrada no seio d'aquelle entulho, por cima das sepulturas que em seguida appareceram. Essa moeda só foi decifrada depois do nosso regresso, pelo Sr. Dr. Antonio Alvares Duarte Silva, director da secção de numismatica do Museu; e por isso não influíu na direcção que demos ás explorações.

A 0<sup>m</sup>,70 aproximadamente de profundidade estavam quatro fossas cobertas com lages, orientadas no seu eixo maior, a LO. ou de ONO. a ESE. Uma não excedia 1<sup>m</sup>,2 no comprimento e 0<sup>m</sup>,3 na largura e na profundidade; e servia apenas de ossario, onde se guardavam, em desordem, ossos de diversos esqueletos. As outras com a fórma trapezoidal, mais ou menos arredondadas nas extremidades, ou com a fórma de dois trapezios de alturas desiguaes unidos pelas bases, mediam no comprimento 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,75, e na profundidade 0<sup>m</sup>,35 aproximadamente. Duas d'estas tambem serviam de ossarios porque continham mais de um esqueleto, cujas peças estavam misturadas e fóra da sua ordem anatomica.

Só uma das fossas continha um unico esqueleto, na sua disposição natural. O corpo fóra inhumado sobre as costas, estendido horizontalmente, com a cabeça para o lado de O. e os braços curvados para a parte inferior do ventre.

Outra excavação, pelo lado do sul dos dois sarcophagos mencionados, pôs a descoberto um novo tumulo d'esta especie, feito de grés, com a fórma trapezoidal, tendo a base do trapezio voltada para ONO.

Estava ainda tapada com uma grande lage; e não encontrámos vestigios de remeximento no entulho que o envolvia, nem no depósito que encerrava. Media o monolitho no comprimento 2<sup>m</sup>,07, na largura 0<sup>m</sup>,72 em uma das extremidades e 0<sup>m</sup>,60 na outra, e na profundidade 0<sup>m</sup>,3 a 0<sup>m</sup>,4.

Este tumulo orientado de O. a ESE. tinha esculpida grosseiramente em relêvo na face externa do lado ONO. uma cruz de fórma grega, isto é, de hastes iguaes.

Servia tambem de ossario. Dentro encontraram-se, envolvidos em terra, nove cranios e muitos outros ossos humanos, fóra das suas relações anatomicas. Tres cranios alinhados do lado do O., com a face voltada para E., e outros tres alinhados do lado de E., com a face voltada para O., indicaram-nos que mãos piedosas haviam disposto estes ossos com singular cuidado.

Em face de tal descoberta não nos resta dúvida que o cemiterio era christão: mas de que epocha? A resposta foi dada pela moeda encontrada nos entulhos. Era um dinheiro de D. Affonso III (seculo XIII).

A. DOS SANTOS ROCHA.

### Officio-circular da Associação dos Architectos e Archeologos <sup>1</sup>

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, profundamente impressionada pelo abandono cruel a que tem sido votadas quasi todas as joias preciosissimas do nosso valioso thesouro monumental, dispersas por muitos pontos do país e sujeitas á sorte vária da acção destruidora do tempo ou entregues sem protecção aos multiplices factores vandalicos, na maioria dos casos provenientes da iniciativa local inconsiderada e tumultuaria, resolveu em conformidade com uma proposta de um dos seus associados, approvada unanimemente, promover por todos os meios ao seu alcance, uma intensa e efficaz corrente de protecção a todos os monumentos nacionaes, de fórma que se lhes assegure a integridade e se lhes sancçione o respeito que merecem como padrões valiosissimos de arte e de tradição.

Resolveu esta Associação, com o fim de generalizar essa corrente protectora, appellar para todas as sociedades scientificas do país e para todas as entidades prestimosas que pelos seus estudos ou orientação, tenham prestado a esta causa benemerita reconhecidos serviços, conscia de que todas essas forças e vontades dispersas, devidamente congregadas na aspiração commum de uma cruzada santa de respeito e protecção ás nossas reliquias tradicionaes, obterão num futuro proximo dos poderes constituidos, medidas de salvaguarda e protecção decididas, que se traduzam em effeitos praticos de fórma que dêem satisfação plena a todas as queixas vehementes e a todas as recriminações justificadas, dos sinceros patriotas que de alma e coração se dedicam ao culto das tradições venerandas da nossa passada grandeza.

<sup>1</sup> Dirigido á imprensa e aos estabelecimentos scientificos do país.